

Stadium

A selecção portuguesa de hóquei em patins triunfou brilhantemente em Montreux! Oliverio Serpa, o capitão do «team» nacional, remata com força, mas o guardaredes Inglês defende. Se não temos de frontado a Inglaterra no primeiro encontro, é possível que não registássemos derrota alguma. Um bravo aos rapazes do hóquei!



N.º 228
16 DE ABRIL DE 1947

REVISTA DESPORTIVA

2\$50

Sporting mantém o avanço

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

Os clubes sobem os degraus do Campeonato Nacional da Primeira Divisão com maior ou menor esforço. Todos mantêm ainda, e parecemos isto admirável, dada a situação da Tabela, o fogo sagrado! Há um pouco a impressão de que já não se luta pelo título, mas cada equipa deseja fazer o seu melhor — impulsionada pelas cores clubistas, e, em alguns casos, pelo desejo de uma representação condigna da sua região.

A jornada número dezasseis incluiu o primeiro desajuste disputa podia entrar a vitória marcha leonina. Uma das vedetas — o Belenenses — podia cortar o passo ao Sporting. Veio afinal a saber-se que, de momento, os azuis não tinham forças para opor-se com êxito ao leader. Uma das vedetas foi vencida! E o interesse da competição concentra-se cada vez mais, aguardando-se com viva curiosidade a luta do próximo domingo, entre leões e portuenses, mas especialmente o debate em que vão intervir benfiquenses e sportinguistas. Apuraram-se os seguintes resultados:

Sporting... 3 — Belenenses.. 0
Académica.. 3 — Atlético.... 2
Benfica.... 4 — Vitória G... 1
Estoril.... 3 — Porto..... 1
Vitória S... 3 — Sanjoanense 0
Boavista... 1 — Olhanense .. 1
Elvas..... 2 — Famalicão... 1

De uma forma geral, todos os resultados — no fundo aquilo que verdadeiramente interessa! — têm a marca da normalidade. Apenas os números do Estoril dão nas vistas. Quanto ao resto, aceitam-se sem pestanejar os triunfos da Académica, do Benfica, de Setúbal e de Elvas, estando nas mesmas condições o empate dos boavistas em frente dos algarvios. Todavia, deve escrever-se no barómetro: luta acesa e animada em todos os sectores. O benefício da casa talvez tivesse ditado a vitória em alguns jogos, mas noutros a superioridade de um em relação ao outro era patente.

Do que não há dúvida é de que o Sporting deu mais um passo em frente, mostrando a vocação em que se encontra. Continua com seis pontos de vantagem sobre o Benfica, o único que poderia ainda apoquentá-lo!; este, por sua vez, distanciou-se ainda mais do Belenenses, conservando nesta altura cinco pontos de vantagem.

Se o último posto é questão decidida, discutem o problema do penúltimo três concorrentes. Trata-se de forças equilibradas, e nada se poderá dizer sobre o assunto.

A classificação geral está des-

crita no seguinte quadro: *Sporting* 30 pontos, 15 vitórias e 1 derrota, 80 bolas contra 28; *Benfica* 24 pontos, 12 vitórias e 4 derrotas, 55-34; *Belenenses* 19 pontos, 8 vitórias, 3 empates e 5 derrotas, 39-20; *Porto* 18 pontos, 8 vitórias, 2 empates e 6 derrotas, 43-30; *Estoril* 17 pontos, 8 vitórias, 1 empate e 7 derrotas, 59-35; *Vitória de Setúbal* 17 pontos, 7 vitórias, 3 empates e 6 derrotas, 32-22; *Olhanense* 16 pontos, 7 vitórias, 2 empates e 7 derrotas, 37-45; *Académica* 16 pontos, 7 vitórias, 2 empates e 7 derrotas, 36-52; *Vitória de Guimarães* 15 pontos, 6 vitórias, 3 empates e 7 derrotas, 33-34; *Atlético* 14 pontos, 6 vitórias, 2 empates e 8 derrotas, 28-41; *Elvas* 13 pontos, 6 vitórias, 1 empate e 9 derrotas, 41-52; *Boavista* 12 pontos, 4 vitórias, 4 empates e 8 derrotas, 28-45; *Famalicão* 10 pontos, 4 vitórias, 2 empates e 10 derrotas, 40-63; *Sanjoanense* 3 pontos, 1 vitória, 1 empate e 14 derrotas, 15 bolas contra 65.

No Lumiar A venceu o melhor...

Há desafios considerados no papel como os melhores, e que no fim e ao cabo desiludem...

O Sporting-Belenenses não se deve incluir nesta espécie, pois conseguiu interessar do princípio ao fim. E provou-se que um encontro também pode interessar, mesmo que uma das forças domine...

Na primeira parte, embora os sportinguistas exercessem domínio técnico e territorial, não foi ele tão carregado como na segunda parte.

Os leões imprimiram à partida, desde o primeiro momento, rapidez — fazendo tudo depressa e

normalmente bem feito. A sua articulação, não sendo modelar, funcionou sem atritos. A equipa não surgiu partida — como tantas vezes sucede! — na sua movimentação geral, mas devidamente ligada. Mostrando as unidades que sabiam colocar-se no terreno, e ainda que sabiam ligar o jogo.

A defesa, cerrada e sólida, impunha-se com autoridade ao inimigo. A linha medular reforçava a defesa, passando ao ataque com relativa facilidade. Na primeira linha, os dianteiros aproveitaram o jogo que lhes era dado, ou que os interiores buscavam, para tecerem avanços de boa ordenação. Quando o primeiro goal apareceu — e como ele nos fez recordar a bola vitoriosa da França em Paris! — ninguém se admirou...

Na segunda parte, o domínio leonino acentuou-se mais. Devemos dizer que o facto não se verificou devido a subida do Sporting, mas resultou do decêscimo do ataque adversário. Este, já na primeira parte, mostrara a sua incapacidade. Mas à medida que os minutos decorriam, como que esprichou em dar-nos uma ideia de como não se deve jogar futebol...

E um team, é sabido há muito tempo, não pode viver sem linha avançada, pois de aí advêm graves consequências. As defesas, nestas condições, vêm-se sobrecarregadas com jogo. Em certa altura, a avalanche passa-lhes por cima...

Acentuadamente, no segundo tempo, o ataque do Belenenses não existiu. Todo o alimento do compartimento médio era consumido em vagares que, retardando o jogo, lhe tiravam beleza e eficácia.

Em contraste, os cinco dianteiros leoninos, bem integrados no seu papel, construíram trian-

gulações e deram-se a desmarcações que caracterizam o moderno jogo ordenado. Contribuiu para isso a acção, experimentada e inteligente, do seu avançado-centro, que escreveu uma bela página de jogo. Os três-zero, apesar de tudo, não deslustram o vencido, que teve na parrelha defensiva, de parçaria com o seu guarda-redes, o ponto forte da equipa. Não é sem motivo que o Belenenses apresenta na Tabela os algarismos mais reduzidos de bolas sofridas.

A síntese dos outros desajustes

Aguardava-se com expectativa a visita de Guimarães a Lisboa. Os últimos resultados conseguidos pelo Vitória justificavam a curiosidade.

Certamente, a organização do grupo não desiludiu por completo. Vê-se que cada jogador sabe o que faz, procurando não actuar dentro da fórmula do *jogo ao acaso*. Entretanto, o team não atingiu ainda o nível necessário para bater com os melhores em condições de igualdade. Mas os seus progressos são nítidos. Tal qual as coisas decorreram, o clube poderia ter arrancado um resultado melhor se o seu guarda-redes não estivesse numa tarde fatal, complicando toda a defesa. Porque os backs, perdendo a confiança no homem das balizas, acorreram a lances e procuraram intervir em jogadas que complicaram o seu futebol.

Para mais, está demonstrado que a marcação de goals exerce uma influência funesta em quem os sofre, e os rapazes de Guimarães foram-se abandonando à medida que os pontapés se sucediam.

O Benfica fez uma partida sem grandes entusiasmos. Ciente de que venceria — venceu mesmo. A defesa mostrou-se segura, e a afirmação de Fernandes apareceu como nota destacada. Os médios continuaram a ser o ponto forte de uma equipa — que gosta da batalha. Eles reforçaram o ataque de tal maneira que, em certa altura, lhes pertenceram os melhores remates. O ataque, vivo e rápido, produziu o suficiente para se impor. Os interiores tiveram falhas sensíveis, mas o adversário não soube explorá-las.

Em Coimbra, a Académica teve de lutar para vencer o adversário. Jogo fraco, é certo. Mas com motivos suficientes para agradecer. Os lisboetas pecaram por falta de remate, talvez consequência de mau domínio de bolas. Duas vezes as equipas estiveram empatadas. Bentes transformou-se na grande figura do encontro. O me-



CHAPELARIA E CAMISARIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C.
TELEFONE 4 3482 — LISBOA

Jeremias Simão e Carlos Campanela

em evidência no torneio do Estoril Praia

Digno dos melhores encômios pelo espírito que presidiu à sua organização e pelas bases em que é disputado, este torneio que o Grupo Desportivo Estoril-Praia, de colaboração com a Associação de Natação de Lisboa, organizou na sua acolhedora piscina e que teve, no pretérito sábado, a sua primeira jornada.

E mais uma vez se demonstrou claramente que se a natação tem estado, muitas vezes, inactiva, no período que vai de Outubro a Maio, não é tanto por falta de instalações, antes por ausência de espírito de iniciativa.

E te mês de Abril — ao contrário do que é habitual — promete ficar bem assinalado para a natação. Depois do êxito inultrável do «Torneio da Primavera», segue-se esta magnífica competição, a todos os títulos utilíssima, do Estoril-Praia. E no próximo dia 27 teremos já a primeira grande competição inter-clubes — os 500 metros de A. N. L., no cenário maravilhoso do Tejo.

O conjunto dos resultados da primeira jornada do torneio do Estoril-Praia — a que deram o seu encuro o Clube Nacional de Natação e o Grupo Desportivo de Paço de Arcos — é francamente agradável. E de entre eles sobressaem, como é natural, os das provas de inserção livre.

Jeremias Simão mostrou estar na plena posse das suas admiráveis qualidades de «esp. inter», correndo os 100 metros-livres, em 1 m. 04,6 s. E Carlos Campanela, creditando-se de 1 m. 24,3 s., nos 100 metros-bruços, continua a mostrar-se o mesmo especialista de sempre, ap nas em busca do momento oportuno de consagração. Assim como não devemos esquecer — dadas as condições em que correu — a prova de Amando Pereira Marques (1 m. 33,6 s.) a demonstrar-nos as reais qualidades de um elemento que, a seguir preparação séria, pode-

ria atingir um lugar de destaque.

E com uma referência ao «infantilo» do C. N. N., João Gaspar das Neves — vencedor dos 33 metros-livres, em 22 s. — ao «iniciado» Raul Frias — vencedor dos 66 metros-bruços, rapazes, em 1 m. 05,3 s. — e a Odete Maria N. bre, também do E. P., que se distinguiu entre as senhoras, vencendo os 100 metros-costas, em 1 m. 48,9 s., teremos dado, resumidamente embora, o balanço da agradável jornada da Costa do Sol, que terá no sábado próximo a sua segunda e última «surpresa».

O banquete de homenagem a Bessone Basto

Foi, acima de tudo, uma festa de desportistas este banquete de homenagem a Rodrigo Bessone Basto, no decorrer do qual o director geral dos desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro, entregou ao grande pioneiro da natação lusitana as insígnias de Oficial da Ordem de Instrução Pública.

Bessone Basto viveu, por certo, um dos mais emocionantes momentos da sua longa vida de desportista. Assim o deixou, mesmo, transparecer nas palavras repassadas de comemoção e de saudade com que agradeceu a homenagem que pertenciam — disse — também ao Sport Algés e Dafundo.

De facto, a homenagem, a todos os títulos justíssima, teve larga projecção. Assim o provam inultravelmente as dezenas de telegramas recebidos de todos os pontos do país, e ainda a unanimidade de opiniões de todos os oradores da noite: o sr. Almeida Neto, presidente da assembleia geral do S. A. D.; dr. Gualter José Marques, presidente da F. P. N.; o director geral dos desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro.

Abreu Torres

lhor que se fez em campo saiu da sua lava, da rapidez que caracterizava o seu jogo e da execução dos seus magníficos pés.

A partida do Estoril decorreu de forma um pouco fastidiosa, não agradando o futebol de ambas as equipas. Venceu, contudo, a equipa mais regular, a que forneceu mais avançadas e que melhor soube aproveitar as oportunidades. O Porto jogou mais à defesa e ao grup; faltou articulação.

Os s. njoanenses foram batidos — apesar do seu empenho na luta. O Vitória conseguiu o triunfo com toda a regularidade, dominando o suficiente para justificar os números verificados no fim. Com mais saber e experiência, o team articulou os seus movimentos de modo a não deixar abertas e a explorar as situações.

No campo do Boavista, a primeira parte acabou sem goals. Repre ante isto equilíbrio. É certo que ambos os teams empenharam-se a fundo na luta, praticando, no entanto, futebol de fraca

qualidade. No segundo tempo, a lesão de Cabrita colocou o grupo em manifesta infelicidade. Apesar disso, os algarvios insistiram no ataque e conseguiram colocar-se em vencedores. Depois, receosos, e querendo segurar o resultado, remeteram-se à defesa. A tática era aconselhável, e certamente surtiria resultado se não fora um lance infeliz de que resultou uma grande penalidade, e a conquista do empate por parte do adversário.

O Famalicão conseguiu dar uma boa ideia das suas possibilidades em Elvas. Ficou com cartel. Os de Famalicão dominaram no primeiro tempo, e mereciam outro score que não o empate um-a-um que se verificou. O Elvas, em contraste, exibiu-se de forma inferior. No segundo tempo, o grupo cresceu e organizou melhor os seus ataques. De aí o triunfo. Eis as notas mais destacadas da jornada número dezasseis — neste arrastar da grande competição.

T. S.

CAMPEONATO NACIONAL

O BENFICA subiu ao primeiro lugar

Boa vitória do Olivais sobre o Atlético

O jogo Benfica-Vasco da Gama, disputado, na noite de sábado último, não correspondia, tecnicamente, ao que poderia exigir-se de ambas as equipas.

É certo que esta partida, com justificados foros de final, teve uma primeira parte equal brada, emocionante, e com alguns momentos de boa orientação. Mas isso não bastou para fazer espagar da memória da enorme assistência, que esteve no Ateneu, a desoladora manifestação de possibilidades que os dois «cinco» demonstraram, no decorrer dos segundos vinte minutos do desfilio.

O Benfica nunca esteve na situação de vencido. Comandou a marcação, desde o primeiro lance, e atingiu o intervalo com a considerável diferença de 11 pontos. Sabendo que tinham necessidade absoluta de ganhar, por mais de 8 pontos — pois fora esta a vantagem do Vasco, no jogo do Porto — os benfiquistas iniciaram o encontro, dispostos a surpreenderem os adversários e, assim, a toada de ataque que impuseram, obrigou os portuenses a mal-res cuidados sobre a defesa. Em poucos minutos, o resultado fixou-se em 8-2, para, logo a seguir, se transformar em 12-4. Nesta altura, o Vasco impôs a sua vontade e levou o marcador até 12-10. Os campeões, apercebendo-se do perigo, forçaram de novo, o ataque e fazem, seguidamente, 17 10 e 23 14. Próximo do descanso, um «cesto» de Trindade fecha a marcação, neste primeiro tempo: — 25-14.

A segunda parte do jogo quase não teve uma jogada de boa ardidura. O Benfica fez o possível por manter a margem alcançada e o Vasco na tentativa para contrariar o objectivo dos lisboetas. A certa altura deste tempo, o árbitro interrompeu o jogo, por comportamento grosseiro de parte da assistência. Depois de várias intervenções, o encontro foi reatado, mas, até ao fim, apenas se marcaram mais dois pontos — um para cada lado.

Alguns notas interessantes: — Campos, defesa do Benfica, realizou uma ótima partida.

— Pima, o perigoso jogador vascoino, não marcou nenhum ponto, em todo o encontro.

— Dos lances livres que lhes foram concedidos, os portuenses só transformaram um — por sinal, o último que foi lançado.

— A marcação, no 2.º tempo, foi fraquíssima: o Benfica obteve 9 pontos e o Vasco não passou de 7.

— Baseado em deficiências de organização — provenientes da exiguidade de acomodações para o público — o Vasco da Gama protestou o jogo.

— Depois do encontro, a Direcção do Ateneu obsequiou as duas equipas com um porto de honra, que foi servido no seu gabinete. Estiveram presentes diversas entidades e também os representantes da Imprensa, especialmente convidados para a pequena festa.

No domingo, de manhã, disputou-se o encontro Atlético-Olivais. Uma escassa centena de pessoas assistiu à luta animada que as duas equipas travaram e que terminou pela vitória dos visitantes, por 42-37. O triunfo premia o «cinco» que nunca desanimou e que pareceu possuir melhor «ponta final».

O Atlético, como vai sendo hábito, cedeu demasiadamente, nos derradeiros momentos da partida, parecendo os seus elementos incapazes de operar a necessária recuperação, quando os «olivalenses», por intermédio do magnífico Alves Pereira, passaram o resultado, de 31-34 para 39-35.

Esta semana, compre-se a 2.ª jornada, da 2.ª volta, com os jogos Benfica-Belenenses, amanhã, no Ateneu, e Vasco da Gama-Atlético, sábado no Porto.

Portugal-Espanha

Conforme notícias nos, realizou-se, no domingo, o primeiro treino da selecção Nacional, com a participação de 19 jogadores.

No próximo domingo, no Porto, terá lugar a segunda sessão, com elementos que ainda não foram indicados.

Monteiro Poças

"Mundo Desportivo"

Entrou no terceiro ano de publicação «Mundo Desportivo», importante órgão da especialidade, que, guiado pela competência e pulso forte de Raul de Oliveira e servido por um grupo escolhido de jornalistas e técnicos, ocupa um lugar de relevo na imprensa da especialidade.

Festejando a data, os redactores e colaboradores do «Mundo Desportivo» reuniram-se num jantar de confraternização, que foi uma bela festa jornalística. Acompanhamos «Mundo Desportivo» na sua alegria, e cumprimentamos o seu director, redactores e colaboradores.

A vitória de PORTUGAL em MONTREUX



A seleção portuguesa, vencedora do Torneio de Montreux! A melhor equipa concorrente, em resultados e em jôgo!

Brilhantíssima sob todos os aspectos a vitória do grupo português de hóquei em patins no Torneio das Nações, disputado em Montreux.

A Taça Europa, que com justificado orgulho os nossos esportistas para Portugal constituíu o honroso testemunho do valor dos nossos desportistas nesta modalidade, consagrada no importante torneio da Suíça pelas magníficas exibições dos óquistas portugueses, a cuja técnica e vivacidade de jôgo todas as equipas estrangeiras que estiveram no Torneio Internacional de Montreux prestaram homenagem.

Tem sido sempre assinalada com agrado e elogiosas referências a presença dos portugueses nas competições internacionais de hóquei em patins. Jôgo após jôgo, as qualidades magníficas dos nossos jogadores têm sido postas em relevo, confirmando aliás a posição magnífica sempre conquistada nas classificações.

Já no ano passado, logo após a chegada da equipa ao nosso aeroporto, Olivério Serpa nos disse:

— A grande vitória não anda longe.

Ei-la, conquistada com todo o brilhantismo, marcando a letra de ouro no historial do Desporto Nacional esta vitória que não só traduz o valor técnico dos nossos esportistas como representa — e não se esqueça este pormenor — o produto de um trabalho admirável, repleto de entusiasmos e dedicações dos dirigentes da modalidade e dos jogadores, honrando, da maneira como o fizeram em Montreux, um desporto que não é das multidões, cujos jôgos e campeonatos nacionais não despertam no público aquele interesse que o nosso valor na modalidade merece, mas que goza de prestígio internacional.

Melhor é ainda por isso esta grande vitória.

O seleccionador nacional José Prazeres e Jesus Correia foram os primeiros elementos da equipa que chegaram a Lisboa e isso lhes valeu suportarem toda a sorte de perguntas que lhes fizeram logo que apareceram na Portela de Sacavem.

— Porque não ganhamos aos ingleses? Era talvez a pergunta número um.

E por certo José Prazeres já a esperava, achando natural essa curiosidade. Representa a vitória dos ingleses de Herne Bay supremacia evidente sobre o nosso hóquei? Que é preciso à equipa nacional para vencer o grupo inglês?

Risonho, naturalmente satisfeitiíssimo, José Prazeres, recordando os seus tempos de jogador e justamente orgulhoso do comportamento da sua equipa, declarou:

— Perdemos com os ingleses porque dada a fama de que chegaram rodeados a Montreux nos convencemos da impossibilidade de os derrotar. E não era assim. Têm classe, são grandes jogadores, mas a nossa técnica, a vivacidade e alegria que domina, o nosso conjunto venceram. Além disso foi o primeiro grupo que defrontamos. Sem os ter visto jogar e só ouvindo apregoar a sua grande categoria, julgamo-nos desde logo impotentes para pensar na vitória. Um bom resultado sim. Mas verificámos que no primeiro encontro que tivemos com os esportistas ingleses

conquistaremos a vitória que poderíamos ter obtido agora, em Montreux. Crêis que foi uma grande vitória. Pelos resultados conseguidos, pela categoria e valor de todas as equipas, pela organização do Torneio.

E com visível satisfação:

— Fomos os melhores em Montreux! Em todos os jôgos que disputamos arrancamos sempre o aplauso geral.

— Isso dá-nos responsabilidades especiais no próximo campeonato do mundo.

A observação agrada a José Prazeres porque lhe permite dizer-nos:

— Em Montreux dizia-se: Os portugueses vão ganhar o Campeonato do Mundo.

— Afirmámos superioridade em conjunto. Isto é indiscutível. Como valores individuais?

— A superioridade e a classe da equipa resulta do valor de cada um dos seus elementos. Um por um os portugueses brilharam e chamaram para si as atenções gerais. Faziam-se campeonatos deste com aquele mas a conclusão dava sempre supremacia aos portugueses!

— No entanto as outras equipas revelaram bom valor?

— Muitíssimo! Óptimas.

Assinale-se com rigoroso e comparencia dos ingleses e dos espanhóis.

Aqueles com inegável classe, estes aparecendo-nos em melhoria de forma surpreendente. Nos espanhóis vamos ter grandes adversários!

Foi uma grande vitória, um triunfo a toda a prova, terminou por nos dizer José Prazeres.

* * *

O contentamento com que Jesus Correia nos apareceu no Aeroporto traduziu bem a alegria de toda a nossa equipa na Suíça.

— V. foi dos melhores?

— Fomos todos. Formámos um grupo cheio de categoria, veloz, fazendo cada jogada que merecia entusiásticos aplausos do público. E nós mais andávamos. A palavra vitória ouviam-na por entre esses aplausos do público, que não era o nosso... E mesmo mereámos superioridade.

Em Maio próximo há-de ver — seremos os melhores do mundo!

A vitória dos óquistas portugueses na Taça Europa de 1947, em competição com os melhores grupos europeus, deu-nos um prestígio que já há tempo rodeia os nossos representantes nesta modalidade.

Indiscutivelmente, eis uma grande vitória de um grupo de desportistas portugueses. Portugal, mais uma vez por intermédio do Desporto, conquistou uma brilhante vitória no estrangeiro.

Bem hajam!

Fernando Sá



O guardaredes português defendeu-se com brilho, afirmando-se em Montreux um grande valôr!



As equipas inglesa e portuguesa, alinhadas, antes de começar o encontro



Os nossos dianteiros, jogando com extraordinária velocidade e pericia, mostraram-se ainda formidáveis rematadores!



Reproduzimos nesta página algumas imagens do Torneio Internacional de Golf que se está a disputar, com grande animação e um conjunto de valores nunca atingido em Portugal, no Estoril.

A primeira prova, Taça Internacional, foi disputada em 18 buracos, com abonos, classificando-se em 1.º lugar Maria Amélia de Sousa Lara — Mário Gonzalez, com 71 pontos; em 2.º Viscondessa do Seixal — Walter Kato, com 74; e em 3.º Viola Bajam — António Lino, com 74 pontos.

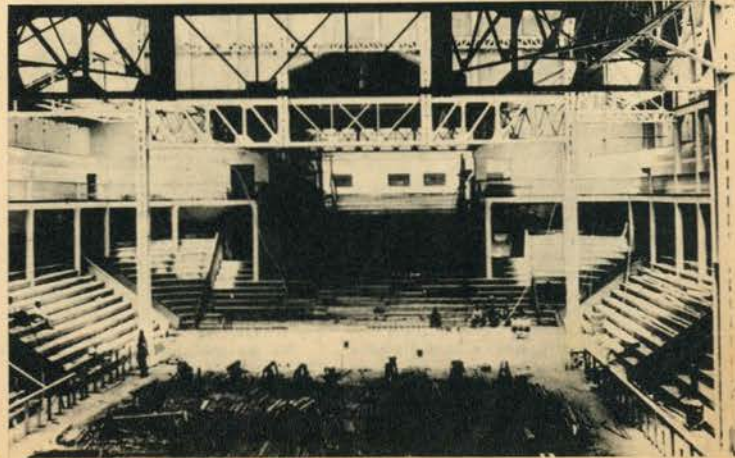
Na Taça Clube de Golf do Estoril, por equipas de quatro jogadores, inscreveram-se onze equipas. Venceu a equipa formada pelo Visconde de Pereira Machado, Manuel Brito e Cunha, José de Sousa e Melo e Visconde de Soveral, totalizando 456 pontos.

Classificou-se em 2.º a equipa de Nuno Castro Pereira, António Casanovas, José Pozer de Andrade e Luis Lara; e em 3.º a equipa espanhola do Clube de las Puertas de Hierro, de Madrid.

Os campeonatos internacionais de golf estão a ser disputados por jogadores nacionais, espanhóis, ingleses e brasileiros, havendo jogadores fortísimos. Um verdadeiro êxito de organização!

O PALACIO DE DESPORTOS

O Pavilhão das Exposições transformou-se no Palácio de Desportos que a cidade há muito reclamava. Já temos um recinto, coberto, para a prática do oquet, basquete, volei, esgrima, luta, box, e tenís. Capacidade :: 6000 pessoas. Adaptação magnífica. O sr. tenente-cornel Salvação Barreto, na companhia do sr. prof. André Navarro, deu a conhecer a bela obra do Município aos representantes da imprensa



NA AMÉRICA DO SUL

Para disputar a Taça Rio Branco enfrentaram-se no dia 2 do corrente, no Rio de Janeiro, as equipas representativas do Brasil e do Uruguai.

O encontro foi magnífico e no final dos noventa minutos a turma brasileira havia conquistado uma vitória por 3 bolas a 2, adjudicando em definitivo o troféu que se disputava.

Com a transferência de Adolfo Pedernera, o melhor avançado-centro da Argentina, recentemente levada a cabo pelo modestíssimo clube Atlanta, que pagou a elevada soma de 140.000 pesos ao River Plate, bateu-se o recorde sul-americano de prémios de transferência.

O anterior fora o de Pontoni — que vimos actuar em Lisboa — quando o San Lorenzo de Almagro pagou 100.000 pesos pela sua aquisição.

EM INGLATERRA

No sábado, prosseguiu o campeonato das ligas, registando-se os resultados seguintes: Charlton-Portsmouth (0-0); Arsenal-Bolton (3 1); Blackpool-Liverpool (3 2); Manchester United-Wolves (3 1); Middles-Everton (4-0); Stoke City Huddersfield (3-0); Aston Villa-Sheffield United (2-1); Preston North End-Sunderland (2 2); Brentford-Leds United (2-1), todos pertencentes à 1.ª Divisão.

Charlton perdeu um ponto importante que pode fornecer a sua baixa à 2.ª Divisão, mas encontrou em Frank Lock um promissor defensor, anulando por completo o trabalho da asa direita do Portsmouth, Froggatt e Mc Alinden.

Os trios defensivos portaram-se à altura da situação, impedindo o trabalho efectivo dos interiores.

A derrota do Wolves, em Manchester, custou-lhes o primeiro lugar da classificação e dois dos goals sofridos foram ligados por Rowly, antigo jogador do clube. Blackpool passou a estar à cabeça, graças a 3 tentos marcados nos 20 últimos minutos. No entanto, como contava mais cinco jogos no activo do que Wolves, a sua permanência na testa da formação foi breve.

Brentford, vencedor do Leeds, pode alimentar alguma esperança de não ser relegado à 2.ª Divisão.

Apesar das chuvas abundantes que tombaram, no sábado, o número de espectadores ascendeu a 850.000, sendo 67.000 em Manchester.

Na terça-feira, os Wolves voltaram a ocupar o ponto dianteiro da classificação, batendo o Derby County por 7-2 e o Manchester derrotou o Leeds por 2-0.

A classificação da 1.ª Divisão ficou como se segue:

Wolves: 35 jogos, 22 vitórias, 4 empates e 6 derrotas (48 pontos); Blackpool: 39 jogos, 21 vitórias, 5 empates e 13 derrotas (47 pontos); Manchester United: 35 jogos, 18 vitórias, 10 empates e 7 derrotas (46 pontos); Stoke City: 35 jogos, 19 vitórias, 6 empates e 10 derrotas (44 pontos); Liverpool: 35 jogos, 19 vitórias, 6 empates e 10 derrotas (44 pontos).

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

BOXE

NOS ESTADOS-UNIDOS

Bob Montgomery, campeão mundial dos «leves» segundo a Comissão Atlética do Estado de Nova York, derrotou o mexi ano Jess Flores por fora de combate, ao 3.º assalto, em S. Francisco da Califórnia.

Ambos os pugilistas subiram ao quadrângulo com pesos superiores ao limite da categoria. Flores, em 42 batalhas, nunca fora vencido por knock-out, enquanto que Montgomery atingiu a 45.ª vitória, por este processo, em 88 combates disputados.

Tony Zale, detentor indiscutível do campeonato do Mundo dos «médios», pôs na lona por dez segundos Al Timmons, de Cleveland. Zale executou a façanha durante o quinto assalto do combate, levado a efeito na cidade de Kansas.

NA EUROPA

O pugilismo francês continua a afirmar-se superior ao de qualquer outro país europeu, incluindo a própria Inglaterra. Além de Cerdan, existem na pátria deste último excelentes jogadores de boxe, como, por exemplo, Emilio Famechon, Maurice Sandeyron e Teo. Medina.

O primeiro e o segundo combateram em Nottingham (Inglaterra) contra Jimmy Gill e Johnny Summers, ganhando ambos do limite.

Famechon, uma verdadeira metralhadora, pôs o seu rival fora de combate ao 7.º assalto, e Sandeyron, campeão de França dos «médios», fez outro tanto a Summers durante o 4.º período.

Medina, campeão europeu dos «leves», derrotou em Saint-Etienne o belga Van Houche, pondo-o a dormir ao 7.º round.

Como se tanto não bastasse, produziu-se nova vitória, em Bruxelas, de André Famechon (irmão de Emilio) sobre o difícil José Preys.

Na mesma sessão, o belga Kid Dussart despossou o francês Emilio Di Cristo do campeonato europeu dos «leves». A batalha inclinou-se a favor do visitante até ao 10.º round e tornou-se equilibrada nos três assaltos seguintes, mas Dussart tomou ascendente claro nos dois últimos, arrancando a decisão a seu favor por escassa margem pontual.

Tino Clavari, o bem conhecido pugilista italiano que permaneceu entre nós, e está classificado pretendente oficial ao título dos «semi-médios» de Itália, combateu em Londres contra Ernie

NOTA DA SEMANA

O acontecimento desportivo mais notável da semana e aquele que melhor pode satisfazer os princípios desta «Nota» foi a brilhante vitória alcançada em Montreux pela seleção da cidade de Lisboa contra adversários de mérito, reconhecido e indiscutível.

Temos aqui frisado, em várias ocasiões, que reputamos injusta sob determinados aspectos a preferência popular pelo futebol, preferência por vezes levada ao delírio e não poucas sofrendo enormes decepções. Outras modalidades mais modestas, não só pela fraca extensão da sua prática como por escassez de publicidade e auréola, conseguem demonstrar que valem, no concerto internacional, tanto e mais que o popularíssimo jogo da bola.

A equipa de hoje em patins regressou com um belo triunfo, que nada ficou devendo a quaisquer organismos impulsionadores. Foi, meramente, uma vitória do mérito absoluto. A margem, folgadoíssima, dos seus triunfos e a escassa derrota sofrida em frente da Inglaterra atestam, insofismavelmente, que a melhor equipa presente no Torneio de Montreux era a portuguesa.

Há ainda outro pormenor a registar, altamente elogioso. Trata-se da correcção dos nossos representantes, que os impôs à consideração do público presente e angariou forte corrente de simpatia.

Assim, o feito da equipa lisboeta merece ficar assinalado neste lugar, não apenas pelo resultado, mas pelo conjunto de circunstâncias afins, que tanto dignificaram o desporto português aos olhos dos estrangeiros.

R. B.

AUTOMOBILISMO

Aquiles Varzi ganha o Grande Prémio de S. Paulo

No autódromo de Interlagos celebrou-se a corrida automobilística denominada Grande Prémio de S. Paulo (Brasil), sob um tempo propício. Con-

correram vários «volantes» estrangeiros, cabendo a vitória ao italiano Aquiles Varzi, pilotando um Alfa Romeo, que cobriu os 160 quilómetros do percurso em 1 hora 19 minutos e 13 segundos.

Em segundo lugar classificou-se o «ás» brasileiro Francisco Landi.

Os dois italianos Palmieri e Villorosi não concluíram a prova, bem como o francês Ralph.

OQUEI EM CAMPO

A Inglaterra derrotou a França

Este desafio jogou-se em Folkstone e terminou com a vitória dos ingleses por 2-1. O primeiro tento foi marcado por Barrett (Inglaterra), seguindo o empate aos oito minutos da 2.ª parte, realizado por Laeroix, mas em seguida Walford fixou o resultado em 2-1.

Roderick, campeão de Inglaterra da mesma categoria.

Roderick, embora haja terminado muito cansado, venceu confortavelmente por pontos no fim de 8 assaltos.

Na mesma sessão, Vince Hawkins, campeão inglês dos «médios», derrotou o titular italiano da mesma categoria, Milandri.

TÉNIS DE MESA

Miles, novo campeão dos Estados Unidos

Realizou-se em Chicago o campeonato norte-americano de pingue pongue, com grande entusiasmo e concorrência.

Ricardo Miles, vencedor em 1945 e 1946, resultou de novo campeão em «ingleses», batendo na final Sol Schiff por 21 7, 21-15 e 21-18.

Miles é, indubitavelmente, um dos seis primeiros jogadores mundiais, embora a sua actuação nos recentes campeonatos do Mundo tenha sido pouco feliz. Provou de quanto é capaz, mais tarde, vencendo o actual campeão, Vana, por 2-0 em Inglaterra.



Cabrita, o avançado-centro do Algarve, remata com oportunidade. mes o guarda-redes defende



No treino de selecção A, Peyroteo faz a demonstração de boa forma em que se encontra

Uma época sobrecarregada de encontros internacionais (não interessa para o caso referir os desafios com equipas estrangeiras) obriga a permanentes cuidados relativamente à selecção, e mesmo assim dificilmente se chega ao apuro que constitui a legítima aspiração do futebol português.

Não queremos atirar com os resultados à cara de ninguém, mas ao menos que haja um pouco de respeito pelo esforço que se desenvolve no sentido de prestigiar o jogo no campo internacional. Compreendemos perfeitamente que haja pessoas mais propensas a explorar o mau e a diminuir o bom, do que a proceder de outra maneira. Isso revela apenas uma maneira de ser, mas a verdade é que aqueles que nada fazem (e que não têm sequer atrás de si um passado de trabalho e prestígio!) devem deixar os outros trabalhar tranquilamente e não estorvar a sua acção. Antes contribuindo para que ela seja o mais perfeita possível.

Mas não queremos desviar-nos do assunto deste artigo, ainda que a pena nos fuja para outros caminhos. Posta a questão definitiva de um encontro entre as selecções B de Portugal e da França, a tarefa do Seleccionador foi acrescida com mais algumas preocupações.

Sem dúvida, há problemas latentes no próprio Grupo nacional A. Porém, a sua resolução apresenta-se difícil, e aqueles que a buscam no papel seriam os primeiros a não proceder como indicam se, sobre os seus ombros, recaísse o fardo. Não basta dizer que um jogador precisa de ser

substituído, é ainda necessário que apareça um substituto à altura... Pelo menos, é necessário isso. Se não, e em hipótese de desastre, os acusadores mais ferozes serão precisamente aqueles que indicaram a solução. Portanto, na constituição de um Grupo, e seja qual for o aspecto que o domine, mesmo na sua projecção futebolística, vale a pena pensar um pouco numa coisa que se chama

uma perfeita inter-dependência entre as unidades que o formam. Quanto à linha da frente, o treino deu ao menos a indicação da boa forma de Fernando Peyroteo.

Para a sessão desta tarde, contra o Benfica, estão convocados: Azevedo, Capela, Cardoso, Feliciano, Amaro, Moreira, Francisco Ferreira, Serafim (em vias de restabelecimento absoluto), Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travassos,

parte entraram Baptista (Setúbal), Massano e Patalino (Elvas).

A nota mais agradável foi dada pela linha atacante, que, em qualquer dos seus conjuntos, deu regular rendimento, com lances vivos, rápidos, mesmo vistosos.

Para o treino desta manhã, contra o Atlético, estão convocados os seguintes elementos: Barrigana (Porto), Baptista (Setúbal), Vasco (Belenense), Manuel Mar-

O FUTEBOL PORTUGUÊS

com rumo a Dublin e a Bordeus

resultado, isto é, nas consequências...

Quanto ao Grupo A, foram convocados para os dois treinos, o da última semana e o de hoje, os mesmos jogadores, praticamente. Vê-se que Vasco e Caiado passaram para a Selecção B., não tendo sido ainda designados os seus substitutos. Na A. Salvador, que aparece na primeira convocação, desaparece na segunda.

Enfim, o Grupo treinou contra o Belenense, mas, tendo faltado os interiores, a eficácia do treinamento deixou muito a desejar. Refira-se que o Grupo alinhou com Azevedo, Cardoso, Feliciano, Amaro, Moreira, Francisco Ferreira, Rogério, Salvador, Peyroteo, Cabrita e Palma Soeiro (os dois últimos em recurso). Pode dizer-se, no entanto, que o bloco defensivo mantém a sua estrutura, continuando a verificar-se quase

Rogério e Bentes. Catorze unidades, e a estas haverá que acrescentar mais duas para o bloco que se desloca a Dublin estar completo. Mais um defesa e um avançado.

Quanto à Selecção B., mais ou menos desenhada (o arranjo difícil consta da linha média), não se pode prever o seu rendimento. À primeira vista, a distância que separa os dois Grupos é acentuada, e estimamos que os factos desmintam as palavras...

No primeiro treino, contra a Cuf, a Selecção B formou (tendo faltado Vasco e não podendo jogar M. Marques) da seguinte forma: Barrigana (Porto), Jacinto (Benfica), Castro (Atlético), Canário (Sporting), José Lopes (Atlético), Gastão (Cuf), Lourenço (Porto), Bravo (Estoril), Cabrita (O. hanense), Caiado (Boavista) e Albano (Sporting). Na segunda

ques (Sporting), Castro (Atlético), Canário (Sporting), Jacinto (Benfica), Pacheco (Académico), Barrosa (Sporting), José Lopes (Atlético), Joaquim (Porto), Lourenço (Porto), Bravo (Estoril), Massano (Elvas), Cabrita (O. hanense), Patalino (Elvas), Caiado (Porto) e Albano (Sporting).

A quantidade de médios resulta, evidentemente, da dificuldade do arranjo na linha média.

Os treinos prosseguirão com regularidade, aproveitando-se no máximo o tempo que resta, e devendo as equipas estagiarem alguns dias, provavelmente na Venda do Pinheiro, na magnífica colónia das Companhias de Gás e Electricidade. É nessa fase que se completará a preparação, especialmente no seu aspecto teórico.

Tavares da Silva



A selecção B no primeiro treino — no 1.º plano, de esquerda: Lourenço, Bravo, Cabrita, Caiado e Albano. No 2.º plano: Jacinto, Canário, José Lopes, Gastão, Castro e Barrigana



Caiado e José Lopes, da selecção B, desenvolvem uma jogada bem articulada



*O SPORTING
BENFICA
O BELENENSES*



1— Um avançado belenense salta à bola; Azevedo, prevenido, não o deixou rematar. Cardoso aguarda o desfecho; 2— Peyroteo remata de cabeça, mas Capela em estilo correcto salta mais alto e fecha as balizas



A meio campo, também se dão lances enérgicos e emocionantes. Repare-se na energia com que este lote de jogadores disputa a bola. Veríssimo e Juvenal, eis dois médios activos e trabalhadores



Peyroteo, o mais perigoso dianteiro sportinguista, frente a Capela! O guardarede do Belenenses fez uma exibição magnífica. Dois inimigos dignos um do outro!



Teixeira, o interior do Vitória de Guimarães, tenta passar Jacinto. Mas o médio benfiquista não está pelos ajustes...



BELENENSES domina Guimarães



1— Martins executa uma defesa apertada; a bola é blocada com segurança! 2— Francisco Ferreira e Franklim saltaram à bola. O rapaz de Guimarães levou a melhor, mas do lance não resultou perigo para o Benfica!

Comentários

Voleibol Internacional

Inaugura depois de amanhã, em Paris, os seus trabalhos o congresso dos delegados enviados pelos organismos de todo o Mundo, para fundarem a nova Federação Internacional de Voleibol.

A representação portuguesa foi confiada ao Inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira, e ao presidente da Comissão Organizadora da Federação Nacional, Guilherme Sousa Martins, que terá a desempenhar importante missão, relacionada com a transcendência dos objectivos do congresso e com a enorme divulgação entre nós da modalidade em foco.

Parece, por um lado, necessário diligenciar que Portugal fique ocupando qualquer cargo no novo organismo internacional, isto pelo considerável incremento do voleibol no país, notoriamente entre filiados da Mocidade Portuguesa, que o considera actividade obrigatória em todos os seus Centros; por outro lado, figura no plano de trabalhos do Congresso de Paris a aprovação definitiva das leis de jogo, cujo texto actual difere em certos pormenores fundamentais daquele que vigora entre nós, pelo que os delegados portugueses necessitam de documentar-se conscienciosamente para poderem transmitir às autoridades técnicas nacionais todos os elementos precisos para a perfeita e exacta interpretação das regras.

Os congressistas assistirão, no sábado à noite, ao encontro de voleibol França-Itália, que por certo proporcionará aos delegados portugueses preciosos ensinamentos práticos sobre tática e técnica de jogo e sobre critério de arbitragem.

O voleibol português vai certamente aproveitar grandes benefícios das lições que os seus delegados foram colher a França e cuja comunicação ficamos esperando com interesse. Não olvidemos que o seu conhecimento é tanto mais urgente e oportuno, quanto indispensável antes do encontro que a selecção lisboense disputará em Junho próximo contra o grupo representativo de Paris, que nos visitará.

O ciclismo e as estradas

A temporada de ciclismo em estrada já principiou este ano com invulgar animação, mercê da rivalidade, sempre estimulante, na competição entre sportingistas e benfiquistas.

Os próprios corredores, dir-se-ia que sentiam mais do que outrora o empenho na luta e, em antagonismo com as quase obrigatórias chegadas em pelotão, registou-se a fuga de dois homens logo no primeiro quilómetro e nunca mais deixou de haver per-

seguição na estrada. E estamos certos que vai ser assim, agora, em todos os domingos de corrida.

A partida e à chegada ocorreu numeroso público e, em todo o trajecto, se encontravam pessoas prontas a aplaudir e incitar os ciclistas, alternando os «Anda, Benfica!» com os «Vamos, Sporting!».

Parecia velhos e saudosos tempos.

Mas não ficou por aqui a excepcional animação: foram em número apreciável os automóveis e motocicletas que acompanharam os corredores, aproveitando os seus passageiros o pretexto do entusiasmo desportivo para fruírem o agrado de uma esplendorosa manhã primaveril.

Todas as circunstâncias pareciam aliar-se, assim, para que esses desportistas viessem a gozar da sua digressão a melhor e mais agradável lembrança. Talvez, no entanto, não tenha sido integralmente este o resultado colhido, porque o troço final da estrada percorrida, desde Mafra, por Malveira e Lousa, até Pinheiro de Loures, se encontra em tão desgraçado estado, são tantas e tão profundas as covas que ornamentam o piso, que a passagem por ele nada tem de cómodo nem de apetecível.

Somos ainda do tempo em que era um autêntico calvário seguir uma corrida ciclista, tantos os solavancos que machucavam os ossos e tanta a poeira que cegava e asfixiava. Veio, depois, com a reparação geral das estradas portuguesas, um alargamento de possibilidades, em condições que fizeram esquecer os sacrifícios passados.

Como sempre, quando as coisas são de ficção, habituamo-nos depressa. Por isso piores nos pareceram ainda aqueles quilómetros de caminho, para cujo urgente conserto nos permitimos chamar a atenção do organismo competente.

A ginástica educa

Se perguntarmos o que se entende por ginástica educativa ou por educação física, estamos de antemão seguros de que, em grande percentagem, os interrogados consideram-las dois métodos cientificamente estudados para cultura do corpo, aperfeiçoamento ou desenvolvimento da robustez, estímulo das forças físicas e do trabalho orgânico.

Só uma minoria, correspondendo aos indivíduos de espírito esclarecido, nos diria que a qualquer daquelas actividades se atribui propósito educativo, porque a sua acção se aplica por meio dos exercícios físicos, no sentido do desenvolvimento integral e harmónico do ser humano, isto é, agindo simultaneamente sobre a evolução do corpo, do espírito e da alma.

Colocar as virtudes adquiridas pelo exercício físico, escreveu o professor belga Henri de Geust,

XADREZ OS PROBLEMISTAS PORTUGUESES DO ESTRANGEIRO

Menções Honrosas de Castro e Melo e de Mariz Graça, num Torneio Espanhol

Três distinções honoríficas, conferidas aos nossos compatriotas José de Castro e Melo, Amadora, e José Gabriel Mariz Graça no VII Concurso Temático da S. E. P. A., vieram aumentar o número. Já um tanto considerável, dos êxitos dos problemistas de Xadrez portugueses em competições internacionais.

A brilhante classificação daqueles problemistas, contrastando com a modesta actuação dos pro-

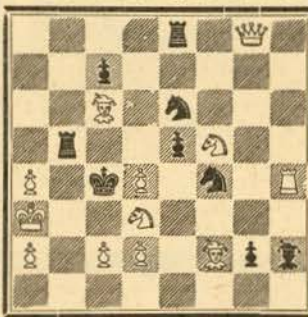
blemistas espanhóis, leva-nos a confiar, cada vez mais, num resultado favorável no «match» em curso, entre os compositores novéis de Portugal e Espanha. É fora de dúvida que a classe dos problemistas portugueses se vai sobrepondo à dos jogadores, no conceito internacional. Neste estado de coisas, é de lamentar o número reduzido daqueles que se interessam por esta modalidade no nosso país. É inegável que o nosso Concurso de Problemas movimentou extraordinariamente o meio da especialidade, revelando muitos compositores novos e solucionistas, e dando-nos a ideia das nossas possibilidades em futuras iniciativas. Torna-se necessário que esse movimento não cesse, ou antes, que se desenvolva com incremento crescente. Só assim poderá assentar em bases sólidas o projecto da criação duma Associação dos Problemistas Portugueses de Xadrez. A confirmação das nossas esperanças num resultado honroso na prova que travaram os problemistas ibéricos dar-nos-ia novos estímulos para levar a efeito a grande aspiração dos problemistas lusitanos.

Até lá, confiemos e continuemos a trabalhar com afinco pela causa comum.

J. Castro e Melo

2.ª Menção Honrosa

VII Conc. Temático — S. E. P. A. 1946-47



Melo em 2 lances

ao serviço do pensamento honesto e justo, da alma decidida e forte, capaz de resistir a todas as vicissitudes da existência, vencendo os desfalecimentos, tal é o ideal visado pela ginástica educativa, cujos preceitos Ling estabeleceu na sua escola.

Para alcançar este propósito, determina-se a necessidade de submeter o corpo à ordem da vontade, transformando-o em servidor fiel e robusto, e também a vantagem de subordinar a vontade à alma à vontade própria, para lhe provar superioridade. Esta regra progressiva concede primazia de valor educativo aos métodos que colocam em planos competentes a ginástica pedagógica e as aplicações desportivas.

A ideia da educação integral do homem encontra na ginástica a perfeita interpretação, pois está averiguada a importância das influências recíprocas do físico e do moral, além do que um dos seus objectivos é desenvolver a perfectibilidade dos sentidos, procurando dar ao indivíduo completa posse de si próprio, domínio das paixões e dos instintos, provocando o esforço pessoal fiscalizado, a elaboração de ideias, a memória das coisas e dos factos, associação de pensamentos, comparações, raciocínio e juízo exacto dos esforços e, sobretudo, vontade forte, persistente, baseada na confiança em si próprio.

E. Puig Ambrós, de Badalona, Espanha, juiz do Torneio, emitiu o seguinte parecer sobre o problema que ilustra o nosso diagrama:

«Este problema apresenta uma só variante temática, porém, de grande valor estratégico, pois combina o tema proposto com o «câmbio da correcção negra. Por si só este câmbio é muito difícil; combiná-lo com o tema proposto merece distinção. Jogo aparente: 1...Cf3; 2.Cc3 mate. 1...Cd5; 2.Bxb5. Chave: 1.d4-d5, ameaçando 2.Cxe5. Se 1...Ce3; 2.Bxb5. Se 1...Cc4; 2.Cc3 mate.»

O problema de Mariz Graça, Terceira Menção Honrosa, é o seguinte: 6Bb4Ptld-2RPC3-plB04-pprlelTl-5Dlp-8-ITlCb2. 1.Cf3. Veredicto: «A intercepção efectiva e a intercepção «stonta» são apresentadas em forma de dual. 1...Cc3 e 1...Cf8 causam intercepção ao Bispo, porém 2.Cb2 é só efectivo em o segundo caso, resolvendo-se a outra variante por 2.Cc3, pois a intercepção à Dama branca se opõe quando 1...Cc3, a intercepção à Torre. A posição, bastante carregada, não descura pela sua elegância.»

J. Castro e Melo, Primeiro Recomendado: 213cl-PCr112T-Pp2Tbpd-1B6-1p2Rc2-7p-7B D7. 1.T.5.

O tema exigido foi o seguinte: Na chave, as brancas interceptam uma linha negra, desprezando, por interposição, uma peça negra, que, por abertura de linha negra, efectuará a defesa.

Há uma coisa em que os portugueses dificilmente serão «vencidos». Refarimo nos à maneira como acolhemos todos que vêm ao nosso país. Ao sentido de hospitalidade portuguesa.

Tal sentido conduz-nos e simpáticos exageros. Achamos que tudo é pouco! Que todas as atenções nunca são demasiadas para demonstrar a consideração que temos pelos que nos visitam.

Quando se deslocam ao nosso país equipas nacionais de futebol, a Federação Portuguesa organiza cuidadosamente o seu programa de recepção, não esquecendo que a missão dos directores é diferente da que compete aos jogadores. Há mesmo, uma Comissão de Recepção.

Assim, se os dirigentes são muito obsequiados os jogadores também não são esquecidos, principalmente depois da efectivação do desfecho.

Em contra-partida, quando nos deslocamos lá fora — há o banquete de ordem. E pouco mais. Ou mais nada. Talvez seja melhor esta prática, permitindo que cada jogador veja ou faça o que tiver mais gosto. Por isso mesmo, talvez seja também a altura de acabar com os nossos «simpáticos exageros» de hospitalidade, aliás não retribuída.

Não havia o direito...

Em muitas coisas, os espanhóis são diferentes dos portugueses! Até na maneira de encarar os factos desportivos...

Por exemplo, eles passam por cima das suas derrotas como gato sobre brasas... Tiram-lhes todo o valor, e se a eles se referem é para exporem os motivos justificativos, entre os quais não tem cabimento a razão da sua inferioridade.

Quando vencem, pelo contrário, gastam páginas e páginas comentando o acontecimento e analisando-o de modo a tirarem todo o proveito possível.

Nós adoptamos, regra geral uma posição diferente. Quando ganhamos, é porque o adversário não presta; porque tivemos sorte, etc., etc. Quando perdemos, é porque não valemos nada, porque estava mesmo a ver-se, etc., etc. Às vezes, lendo vários dos nossos estimados camaradas de imprensa, somos forçados a concluir que... não havia o direito de vencermos a Espanha!

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Pagamento adiantado

| | |
|--------------------------|---------|
| Custo por número | 2\$50 |
| 3 meses, Esc. | 32\$50 |
| 6 » » | 65\$00 |
| 12 » » | 130\$00 |

No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

Há resposta para tudo...

Recomeçando esta Secção, há muitas questões que já não têm razão de ser, ou estão desactualizadas. Recomenda-se uma pergunta de cada vez. Mesmo assim, está uma resma de papel em cima do nosso secretário.

P. 453 — Não acha exagerado fazer-se dois desafios internacionais no mesmo dia, e logo no estrangeiro? (Um adepto).

R. 453 — Julgamos, na verdade, arriscado! Em todo o caso, a organização do encontro de Bordeus era tentadora. Não se podia perder a oportunidade de pôr à prova alguns valores. Os nossos elementos precisam de jogar muitas vezes no estrangeiro para revelarem ou consolidarem a sua classe.

P. 454 — Em meu entender, parece-me que Tavares da Silva, insistindo em pôr Cardoso, do Sporting, está a cometer um erro. Vasco não será melhor? Eu entendo que Vasco e Feliciano é a melhor parilha. Qual a sua opinião? (Um belenense imparcial).

R. 454 — Cardoso, não estando em forma perfeita, é ainda o melhor. A Vasco falta classe. O saber e a experiência do defesa sportingista são muito úteis ao grupo representativo. De resto, isso ver-se-á mais claramente quando ele deixar de jogar... No entanto, Vasco e Feliciano são uma parilha muito forte.

P. 455 — Porque não abandonam os clubes o tal sistema WM se está provado que não serve? (Um do futebol à antiga!).

R. 455 — Exactamente por estar provada a eficácia do sistema.

P. 456 — Não há melhores jogadores, hoje, que Peyroteo, no posto de avançado-centro? (Um aficionado, do Porto).

R. 456 — Peyroteo não tem rival nesse lugar. É um jogador de grande classe. Mesmo os que dizem mal dele, temem-no.

P. 457 — Sempre é verdade que Rogério vai jogar no Botafogo ainda esta ép ca? (Um benfiquense, Vila Franca).

R. 457 — Diz-se que Rogério, ao acabar a época, irá ao Brasil, para o Botafogo. Se se adaptar, ficará por lá... Caso contrário, regressará ao seu clube. Isto... diz-se. Parece que com jogos de verdade.

CONTA-GOTAS

Precisamente hoje, presta-se uma homenagem a Alvaro Cardoso, defesa direito e capitão do Sporting e da Seleção Nacional. Motivo: a comenda imposta pelo governo francês e agora aceita oficialmente.

Se há jogadores que podem usar no peito, orgulhosamente, uma insígnia de desportista de excepção, no que a palavra tem de mais elevado, o capitão do team nacional é um deles. De boa lêmpera, batalhador e generoso, ardente sem ser irreflectido, Cardoso leva muitos anos jogando à bola, sempre com apuro e desportivismo. A homenagem de hoje tem, por consequência, o valor de justa consagração.

A vida dos treinadores é atribulada, como a de todos aqueles cujas funções estão sob a paizão dos homens. Há alguns que pouco fazem e, porque o seu grupo vence, recolhem o favor da multidão. Outros trabalham esforçadamente, do nascer ao pôr do Sol, mas, porque a fortuna não os favorece, são triturados por uma coisa que se chama o resultado. E assim como «asa em que não há pão todos ralham», também não se pode ser treinador quando os resultados são adversos. Essa função é a última já-íl. Pelo menos, a que está mais à mão.

Continuam a verificar-se em todas as jornadas modelos de má arbitragem. É evidente que todos os juizes de campo não arbitram mal por sua vontade, mas sim porque as coisas correm mal. Tardes infelizes, aliás, todos as têm, e que os jogadores se lembrem disso. Deve-se desculpar, no entanto, a má arbitragem quando se trata de um «juiz» lendo dado sobejas provas de idoneidade. De aqui pode concluir-se outra coisa, que não queremos concluir...

○ Sporting venceu, enfim, o Belenenses, quebrando uma espécie de lenda. Mas não é desse aspecto que vamos tralar. Quando os leões marcaram a primeira bola, alguém disse, do nosso lado, que o goal era cópia daquele, solitário, que a França nos marcou. Nós não estivemos em Paris, mas ao menos ficámos sabendo como Portugal perdeu!

Costuma Lisboa e também o Porto deitar para o prato da balança, com o inchaço do orgulho, a importância do seu futebol. Julgamos que não pode contestar-se a superioridade há muito demonstrada e confirmada pelos dois grandes centros. Mas é bom não exagerar. Passa-se na Segunda Divisão alguma coisa que tem expressão. Atenção, pois, à lição dos factos!

CORRE QUE...

○ O Projecto dos novos campeonatos não é encarado pelas principais Associações do País de bom olhar.

◆ Biri deixará definitivamente o Benfica. Para onde irá? — Já tem duas razoáveis propostas...

◆ Elói, o defesa do Estoril Praia, infelizmente, por doença, não está em estado, temporariamente, de jogar à bola.

◆ Bentes, da Académica, caso perca o ano, isto é, os estudos, alinhará talvez por um clube de Lisboa na próxima época. Fala-se no Belenenses.

◆ João de Brito, auxiliar do Seleccionador, e Augusto Silva, acompanharão a selecção B a Bordéus. Com a A irá apenas Tavares da Silva.

◆ Os directores da Federação que se deslocam a Irlanda com a equipa são os srs. engenheiro Mascarenhas de Menezes e dr. António José de Melo. A Bordéus, os srs. dr. Faço Viana e major Gomes Marques.

◆ O Lusitano de Vila Real é um team de gente da terra, e a palavra «amador» pode empregar-se nos seus componentes.

◆ Szabo deixará o Futebol Clube do Porto? A confirmar-se a nova, a sua transferência teria foros de sensacional. Szabo regressaria a Lisboa, e para um grande clube.

◆ A selecção B, que jogará em Bordéus, no sábado, dia 3 de Maio, convergará a mesma equipa que a A.



Beni Levi, que se apresentou em boa forma, atinge Boyna Said, e o adversário sente o golpe!



Beni Levi leva o adversário às cordas, e coloca alguns socos precisos

BENI LEVI, em excelente forma, derrotou o marroquino SAYD

O predomínio de Sousa era considerável nessa altura, no 7.º e 8.º rounds viu-se Berek despertar do letargo, ganhando superiormente o penúltimo e até o derradeiro desenvolvendo grande precisão nos golpes e vigor acentuado.

Em resumo: uma sessão de boxe agradável, num ambiente propício à boa pagando do pugilismo, que decorreu sem incidentes.

Valdés derrotou Larsen mas o árbitro ditou o empate

Rocha II, em foco, ganhou ao espanhol Diaz

José Valdés, campeão de Espanha da categoria leve, demonstrou na noite de sábado último que é superior a Jorge Larsen, detentor do título nacional dos semi-médios, embora a decisão do árbitro do combate tenha sido *match* nulo.

Foi um combate pouco vistoso mas rijo, empenhando-se os dois jogadores, desde o primeiro ao último sinal do *gong*, por conseguir ascendente bastante nítido sobre o adversário.

A guarda cerrada do português constituiu obstáculo difícil, conjugada com o sistema defensivo habitual de Larsen, todavia Valdés manobrou nos quatro primeiros assaltos na esperança de uma abertura de linha que já mais se mostrava acessível. Durante este período viu-se o moçambicano ripostar com dureza, mas o seu antagonista cobriu-se sempre bem e os socos expeditos já mais fizeram moessa.

A partir do quinto round Valdés modificou a tática adoptada e arriçou-se a operar a meia distância, neutralizando os possíveis golpes de longe e deslizando sob os punhos de Larsen para lhe visar os flancos e as costelas.

O campeão português foi amplamente surpreendido e não soube defender-se, encaixando no queixo — o seu ponto fraco — dois socos certeiros que acusou sem disfarce, embora sustentando-se galhardamente de pé.

Até ao último assalto Valdés impôs o combate e levou a melhor, ainda que Larsen sempre haja ripostado com gana de bom desportista.

(Continua na página 14)

Rafael Barradas

A sessão de boxe profissional levada a efeito, quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, se não atingiu a craveira dos grandes espectáculos pode computar-se como regular e mediana.

O programa, elaborado com o concurso de vários pugilistas marroquinos sem cartaz conhecido, compunha-se de quatro combates internacionais, todos êles oferecendo ao dilettante o imprevisível da novidade. O combate de fundo, no qual figurava Beni Levi, popular boxador moçambicano, justificava plenamente o interesse popular porquanto Levi é e será sempre um pugilista de forte personalidade, capaz de entusiasmar o seu público.

Deante de Boyna Said, um jovem atleta marroquino com boa escola que aguentou vários socos duríssimos, Levi impôs-se, arriscando bastantes vezes a sua *chance* em condições de formal desmentido àqueles que anunciaram prematuramente a sua decadência.

Julgamos, hoje, Levi um pugilista diferente do que foi há quatro anos mas, caso prossiga no seguro caminho de recuperação física que tem trilhado com tanto êxito, pode aspirar à reconquista do título nacional.

Boyna Said evidenciou a sua supremacia nos dois primeiros assaltos, fintando e batendo com pericla e guardando-se impenetravelmente. O moçambicano contentou-se em esquivar ou parar, mantendo-se na defensiva até ao limiar do 3.º assalto.

Desde então, até ao fim dos 10 rounds, Levi comandou a partida e, embora sangrando do nariz e da boca, puniu vigorosamente Said no tronco e na cara, fechando-lhe o olho esquerdo.

A sua vitória, atribuída por José de Araujo, foi indiscutível. Pêso dos dois adversários: 64,100 quilos.

O primeiro combate da noite produziu-se entre Cruz Passos (60 kg) e Abslem (56,5 kg) terminando com a vitória pontual do jogador marroquino. O português conquistou os três assaltos iniciais mas decaiu notavelmente nos restantes, excepto no sexto, e terminou fatigado.

O segundo *match*, entre António de Figueiredo (72,700 kg) e Salad Ahmed (70,800) também findou pela vitória do luzitano. Alto, mas pouco musculado, Salad revelou errada noção de distância, cedendo ante o vigor e a experiência do seu adversário, cujo trabalho careceu de variedade e intuição, pois devia concentrar os seus golpes nos flancos e no estômago — o que raramente fez.

O terceiro *match* da noite pôs Manuel de Sousa em face de Hamidon Ben Berek. Entre ambos houve marcado desequilíbrio físico em benefício do portuense, cuja rapidez e vigor se atestaram logo.

Barek foi punido no tronco, flancos e cara até ao final do 6.º assalto mas tornou-se simpático pelo modo calmo como aguentou a tormenta.



1 — Rocha II e Diaz fizeram um bom combate, 2 — Larsen e Valdés, empataram, por decisão do árbitro, e a luta comportou bons golpes



A equipa de honra do Lusitano de Vila Real



Sporting ataca, mas os algarvios defendem-se com brio



A equipa de honra do Sporting Clube da Covilhã



Num dos dos Salões do Stádio Náutico de Alges realizou-se um jantar de homenagem a Bessone Basto, antigo campeão e grande valor de natção portuguesa, por motivo da Comenda da Instrução Pública que lhe foi imposta. O sr. director geral de Desportos associou-se à homenagem e fez a entrega solene da Comenda

O basquete está a tomar um grande incremento no nosso país. O desafio Benfica-Vasco da Gama do Campeonato Nacional ganhou pelo primeiro, resultou uma partida muito interessante e animada. Eis uma fase do jogo e a apoteose do vencedor



TENIS DE MESA

O tenis de mesa já conta muitos adeptos. Neste momento disputa-se a Taça Stadium, em júniores. Em cima publicamos duas equipas concorrentes, o Sporting A e Campo de Ourique. Em baixo, duas equipas femininas, a do Benfica e do Liberdade

Prova pedestre de 3.500 metros organizada pelo Carvalho Araujo Sport Club

1 — Os cinco primeiros classificados; 2 — O grupo dos concorrentes, vendo-se ao lado o grande atleta, Manuel Dias



VI — Henrique Calado

Entre os cavaleiros da moderna geração, o tenente Henrique Calado ocupa um lugar de indiscutível relevo, merecido das múltiplas faculdades que fizeram dele um dos nossos melhores concaristas.

Pode dizer-se, sem qualquer receio de errar, que para o tenente Henrique Calado o hipismo não tem segredos desde a preparação e ensino de um cavalo até às mais conhecidas modalidades do carioso desporto — as corridas e as provas de obstáculos.

Em qualquer delas têm vindo a vencer, e bem vencidas, afirmando-o sem reservas, as suas qualidades de extraordinário colcho e os mais eloquentes provas do seu temperamento de desportista.

É que nos seus profundos conhecimentos de equitação o tenente Calado alla o gosto e o interesse que lhe merecem as provas desportivas e o consequente entusiasmo na luta pela vitória, quer esta seja fácil de obter, quer ela lhe seja difícil de conseguir.

Das suas qualidades de cavaleiro e de desportista são incontestavelmente aquele concarista brilhantíssimo que o nosso público tanto admira e que os próprios adversários tanto consideram.

Além de inúmeras vitórias em corridas planas, o nosso biogredado de hoje conta um número bastante elevado de triunfos em provas de obstáculos, tanto mais elevado quanto é certo que a sua carreira não vai além de meia dúzia de anos.

Quando em 1942 o vimos ganhar a «Despedida» no Concurso de Lisboa, montando a «Bengalela», — a sua primeira vitória de brilho, — embora precisemos que a sua carreira seria brilhante, não pensámos todavia que em 1943, 1944 e 1945 ele seria um dos grandes obreiros nas vitórias registadas pela equipa portuguesa na «Taça de Ouro da Península», nos dois primeiros anos sob a «Patol» e no último montando a «Zaaria».

A sua fama rapidamente o fez ascender nos primeiros lugares do nosso hipismo, principalmente a partir de 1944, ano brilhantíssimo no qual obteve doze esplêndidas vitórias e entre elas os «Grandes Prémios» de Madrid e

de Lisboa, e a «Taça de Honra» dos concursos de Lisboa, Vila Franca e Malra. Mencionem-se ainda os seus triunfos no Campeonato de Cavalo de Guerra, na «Caça» de Cascais, na «Regularidade» de Lisboa e na «Nacional» de Cascais e de Malra.

Em 1945 voltou a Madrid e em Barcelona venceu a «Caça», conseguindo assim a sua segunda



HENRIQUE CALADO
uma carreira do hipismo nacional

vitória além fronteiras. Os seus êxitos diminuíram depois do Concurso de Orlins, no qual venceu o Grande Prémio, porque se viu privado de montar os cavalos «Patol» e «Zaaria», principais obreiros do seu «palmarés».

Apesar disso ganha em Malra sobre «Brioso III» e «Omnium» e a «Taça Farinha Beirão» e começa a imprimir-se com o seu novo cavalo «Abranhos», com o qual no ano seguinte ganhou a «Regularidade» do certame lisboeta, a prova «Jack y Clube» e a «Taça Farinha Beirão», que ficou definitivamente em seu poder.

O público, que já via nele um dos nossos grandes concaristas, convenceu-se mais ainda do seu valor e com grande satisfação foi informado de que o ilustre cavaleiro adquirira um animal de grande categoria — o irlandês «Relased» — que após seis certos meses de ensino ganhou com brilho a «Omnium» de Malra e a prova «Duque de Palmela» em Cascais, no decorrer da última época.

Henrique Calado está indicado para a equipa de trabalho de onde sairá a nossa representação na prova de obstáculos dos próximos Jogos Olímpicos. Como se confia nos seus predicados de cavaleiro e de concarista, a sua ida a Londres seria jasto prémio para esses mesmos predicados, de todos soberbamente conhecidos. Eis o que sinceramente lhe desejamos.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO
SÓ A PROVÍNCIA

tem representantes na Prova

Entrou decididamente na sua fase final o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Estão agora apurados apenas 4 clubes: Oliveirense, Sporting de Braga, Lusitano de Vila Real e Unidos de Montijo. Isto é: — Lisboa perdeu no domingo os seus dois representantes mais categorizados de toda a prova: Cuf e Oriental. O Porto, por sua vez, já não tinha qualquer clube no Torneio. O Vila Real e o Lusitano de Vila Real de Santo António sofreram igualmente eliminação.

Deste modo, teremos uma final entre grupos provincianos, o que já não é a primeira vez. E sabendo-se que os finalistas podem subir à Divisão imediata, há certa curiosidade em volta dos próximos jogos.

Na jornada que nos reportamos, verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting de Braga-S. C. Vila Real, 4-3.

Unidos Montijo-Cuf de Lisboa, 2-1.

Lusitano de V. Real-Sp. da Covilhã, 2-1.

Oliveirense-Oriental, 2-1.

O jogo entre minhotos e transmontanos disputou-se em Penafiel; o Vila Real começou com acerto, de mais a mais tendo Sobral marcado na própria rede, mas os homens de Alberto Augusto terminaram melhor.

Entre montijenses e cufistas de

Lisboa travou-se rija luta. Foi preciso um período suplementar para decidir o vencedor, visto aos 90 minutos se ter registado 1-1. A vitória veio a pertencer mercêmente ao team do distrito de Setúbal.

As possibilidades do Oriental e do Oliveirense eram muito iguais. O primeiro fez um campeonato de Lisboa animado. O segundo já pertenceu à Divisão máxima. Ganharam os homens do Distrito de Aveiro, que procuram classificar-se bem, regressando, possivelmente, ao campeonato de onde saíram.

As equipas jogaram em Tomar. Todos os tentos foram marcados na primeira parte, o Oriental primeiro e o Oliveirense a seguir, por intermédio de França e Tavares (2), respectivamente.

A vitória dos oliveirenses aceita-se, visto que o team esteve mais perto do 3.º tento que o Oriental do 2.º, e revelou ainda pormenores de jogo interessantes, além de uma vontade de ferro.

Lusitano do Algarve e Sporting da Covilhã jogaram na Tapadinha. Uma espécie de Sporting-Benfica, com vitória dos últimos. O público forçou à sua maneira, distinguindo encarnados e brancos, e a luta favoreceu a preferência. Os covilhanenses principiaram com acerto, mas os algarvios concluíram o jogo em toada dominadora — ganhando com justiça.

Boxe no Parque Mayer

(Continuação da página 12)

A decisão do árbitro (que já no último espectáculo do Coliseu se havia mostrado em absoluto desaccordo) com os acontecimentos, atribuindo a vitória a Hamilton em prejuizo de Sousa... contribui para desacreditar o pugilismo, já de si em crise.

O outro match importante da noite passou-se entre João Rocha e Joaquin Diaz (espanhol), ambos «semi-leves», acabando com um triunfo magnífico do lisboeta.

Diaz, como também Valdés, esteve inferiorizado em peso, corporeidade e estatura, mas a vivacidade, a pontaria e a diversidade de socos do seu antagonista é que lhe ditou a sentença. No 5.º assalto, Rocha acentou um excelente soco curvo no maxilar do jogador espanhol e desceca-o à lona. Diaz recuperou em virtude da bela preparação que levava, caso contrário ouvia contar os dez segundos da prexe sobre o seu corpo prostrado. A vitória, por pontos, do «meio-leve» lisboeta põe-no em condições de ambicionar o título de categoria.

Os outros dois combates da sessão nocturna travaram-se entre Claudino Correia e Pedro Silva (o primeiro) e entre Kid Adriano e Kid Santos (o segundo).

Nenhum teve feições de esgrima de panhos, subretado o de abertura.

Correia e Silva agrediram-se com energia e precipitação e se no final o árbitro outorgou a decisão a Correia, decerto que foi por desejar escolher um vencedor.

Adriano apresentou-se novamente e depois de larga ausência. Ainda ágil e batendo com força, já não tem fôlego para os oito assaltos previstos, sendo necessário ministrar-lhe, no «canto», mezinhas espreitantes para o estimular.

Santos venceu por escassa margem e teria sido maior se não tivesse os panhos de Adriano, hesitando imensas vezes em bater com medo da resposta.

No conjunto, o espectáculo do Parque Mayer foi bom, e se o público não encheu o recinto, talvez isso se deva à série de gestos infelizes que as empresas têm posto em prática, desacreditando-se mutuamente.

Assinem a STADIUM

R. B.

Ano V — II Série — N.º 228
Lisboa, 16 de Abril de 1947

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa Cláudio João Gonçalves, 19-3.º
Telefone, 45903 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVA

Propriedade da
SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Antas Teixeira

SURPREENDEU extraordinariamente a copiosa derrota sofrida pelo Boavista em Guimarães. Os grupos portuenses têm denunciado tremenda irregularidade, feita de poder injustiçaável, mas não se esperavam os 8-0 que o conjunto do Bessa trouxe de terra de Afonso Henriques.

◆ **QUE** o «team» do F. C. do Porto precisa de grande «reforma» na sua equipa — toda a gente o sabe! O que não se sabe é porque se espera.

Apenas uns 4 jogadores merecem a 1.ª categoria de um clube como o F. C. do Porto, mas lá continuam os restantes a fazer número e a inutilizar o trabalho dos outros...

Enfim: — isso não é com a gente.

◆ **O PRESIDENTE** da A. B. B. do Porto, Manuel Carvalho Esteves, mostra-se indignado com a maneira como se irradiou o F. C. do Porto do campeonato nacional. Entretanto, duas entidades desportivas de capital, ao quererem acudir a água do copete, pretendem achar razão nas suas eludes.

Ao fim e ao cabo, o F. C. do Porto, sem culpa alguma, é que «apanhou» pela medida grande. Bonito!

Valerá a pena zangar-se o presidente da Associação portuense? Julgamos que não...

◆ **NO** campo do Lima voltam a notar-se piso irregular, montes de relva mal tratada, bureacos aqui e além. Os jogadores vêem-se embaraçados para dominar a bola e correm o perigo das entorses e das distensões.

E é o melhor que temos...

◆ **DESAPARECEU** da 2.ª Divisão Nacional o único clube portuense que ainda estava na prova. Pronto! O Leixões perdeu o jogo com o Vila Real, e já se sabe que o Porto não terá novo representante na 1.ª Divisão. E se o Boavista se desculdar, ainda pode suceder coisa mais desagradável.

◆ **O BOAVISTA** jogará de futuro no campo do Bessa. As receitas, no Lima, segundo julgamos, não têm compensado o grupo dos homens de «a três», e daí a transferência para um campo onde as despesas são relativamente modestas.

E onde só entram os sócios do clube — o que é muito importante. Assim o F. C. do Porto pudesse fazer o mesmo...

◆ **MANUEL DOS ANJOS** vai ser homenageado por um grupo de admiradores. Mas, segundo se julga, não abandonará o futebol. Trata-se apenas de uma sessão amigável, planamente justificada pela maneira simpática como o popular «Pocas» se tem esforçado na defesa do futebol e do seu clube.

Na ta mais oportuno.

◆ **DISCUTE-SE** apaixonadamente nas fileiras do F. C. do Porto. Às vezes com demasiado calor. Nos cafés, na rua, nos habituais lugares de reunião desportiva. O que ontem era bom — passou hoje a ser mau.

Vai, por isso, reunir-se a assembleia geral, mas aguarda-se que o bom senso triunfe. A discussão é s-

Maré baixa...

Na verdade, desde que o F. C. do Porto, de um só golpe, se viu abandonado por uma série de bons jogadores, há anos, nunca mais conquistou lugares distintos no futebol.

As gerências que depois disso foram chamadas a orientar os destinos do primeiro clube portuense, não tiveram ainda a sorte por si, de modo que as suas equipas de futebol tem baixado de categoria, a despeito de no princípio da época se haver julgado o contrário.

No entanto, os vários directores do F. C. do Porto, sabemo-lo suficientemente, têm feito o possível por melhorar os seus quadros. O desgaste foi terrível: — Carlos Pereira, Acácio, Costuras, Bela, Nunes, Pereira, Kodruya, Petrack — todos de enfiada. Depois, o grande «Pinga». Ainda Manuel dos Anjos, que atingiu o limite das suas forças. E, por último, o abandono ou o desinteresse de Correia Dias e Gomes da Costa. Tudo junto, em poucos anos, contribuiu para eliminar a força do team, criando à sua volta uma atmosfera de aborrecimento e descrença inequívocas.

Temos a impressão, quase a certeza, de que o F. C. do Porto possui um grupo cheio de vontade. Qualquer dos rapazes da equipa tem procurado acertar, corresponder. Mas isso não chega para nada... É preciso jogar! As alterações, na equipa, não têm correspondido. A Catolino, que já foi na verdade avançado-centro, falta domínio de bola e poder físico no actual momento para conduzir o grupo. Muito mais avançado-centro seria Lourenço, nesse caso. Zeca tem garra, deliberada vontade, mas não é forte numa equipa sem ases. Sanjins perdeu as qualidades que se lhe viram contra o Real Madrid. Se Correia Dias e Gomes da Costa estivessem na equipa, — talvez o caso mudasse de figura.

Assim... — o que acontece? «Castiga-se» por tudo e por nada a direcção. E esta, de lanterna na mão, como Diógenes, (a propósito, o que é feito de Boavista?) desespera-se à procura de um team «apaz.

Tem encontrado sérias dificuldades. O que muitos conseguem, não o obtém o F. C. do Porto. Entretanto, do Boavista, do Salgueiros e de outros, saiu muita gente... para fora da cidade. Tudo fácil, afinal. Verdades como punhos!

para, no actual momento, não pode servir ao F. C. do Porto e seus associados. Tudo ficará de acordo se houver serenidade.

◆ **AS** receitas no basquetebol portuense estão a salvar a Federação de dificuldades. No entanto, não se corresponde lá muito bem ao interesse do público portuense. Escusado será dizer alguma coisa mais...

◆ **FERNANDO MOREIRA** saiu do Porto. Mas para prestar serviço militar. O conhecido ciclista, que já se apresentou oficialmente, foi obrigado a desistir na primeira prova. Procurará, entretanto, treinar em Leiria, onde fica o seu regimento. Por enquanto, porém, não estará em forma, com bastante arrelia sua e perigo para o seu título de campeão de Portugal de velocidade e fundo.

◆ **SOBRE** o basquetebol portuense caiu qualquer maldição. Ou praga. Irradiado o F. C. do Porto, por uma decisão que não pode esquecer-se, tão imprópria e áspere se nos afigura, notou-se agora que o seleccionador nacional, chamando a treino os mais variados elementos, não quis experimentar qualquer jogador do segundo conjunto portuense.

Por sofrer o clube os efeitos de uma eliminação? Acreditamos que tal não seja. No basquetebol sucede com certeza o mesmo que no popular futebol. O castigo aos

clubes não arrasta o jogador para o campo do esquecimento. Logo, não pode acellar-se a decisão do indiscutível técnico da F. P. B. B., a menos que lhe não pareça existir no F. C. P. qualquer elemento aproveitável.

Mas como se escolheu tanta gente, talvez alguns dos «castigados» (?) pudesse fazer boa figura...

◆ **O ÚLTIMO** jogo Porto-Bele-nenses revelou-nos nova arbitragem má. No primeiro período jogou-se constantemente à margem da lei, mas Vasco foi expulso quando o não merecia em relação a outros incidentes anteriores.

A própria cena de «resistência» de Vasco, quando expulso, teve o seu quê de picaresco. Amaro viu-se forçado a mimosear o seu colega de equipo com certa «carícia» e Augusto Silva obrigado a impor autoridade. Tudo lamentável e escusado se a arbitragem fosse perfeita.

No fim de tanto barulho — uma repressão registada...

◆ **ESPERA** o público do Porto uma exibição da «sua equipa». Mas não aparece. De domingo a domingo, só desastres de ordem técnica pode observar, e isso amolece terrivelmente a sua amizade ao popular futebol.

Podé ser que de um momento para o outro melhore o ambiente. Quem sabe?

Mal estar...

Agitam-se os sócios do F. C. P. Vai ser requerida uma assembleia geral extraordinária, para nela se tratarem assuntos de muita urgência e não pouca importância. E há quem considere muito grave a situação. Por causa das derrotas do team de futebol? Um pouco. Mas o assunto tem outra gravidade — no entender dos sócios reclamantes.

A causa estende-se. De casos directivos até à questão do campo, hoje mais complicada do que nunca, mais difícil, possivelmente perdida. Tudo isto gerou o mal estar na mesa associativa do F. C. Porto, e daí a assembleia geral em projecto e os aborrecimentos que se expandem pelas mesas dos cafés e tertúlias desportivas.

Julgamos que o primeiro clube do Norte precisará de esclarecer determinados problemas, e que os sócios, uma vez esclarecidos, ganhem coragem para enfrentar a situação e unir-se em volta dos seus directores. Há dias foi dada a posse a alguns desportistas eleitos, visto que se fez uma recomposição e não uma eleição total, e por certo se pensará em reagir contra os maus efeitos de épocas infelizes no campo desportivo e económico.

O F. C. Porto tem sido duramente tocado. As receitas comprometem as despesas, de mais a mais jogando o clube, por empréstimo, em campo estranho. O team não corresponde. O deficit é razoável... Assim, tudo se complica naturalmente. E de sua repercussão nos espíritos nasce o desânimo que os associados vão transmitir aos seus directores.

Espera-se que a serenidade de uns e de outros confirme o propósito de eliminar a primeira agremiação desportiva do Porto precisa de ser estimulada — e quem o há-de fazer senão os seus melhores amigos? A Direcção deve estar à altura das dificuldades, embora alguns lapsos possam salpicar, aqui e além, os seus desejos de resolver complicados problemas.

A assembleia geral será útil. Utilíssima. Não devem vencer boatos, nem represálias que se desenhem, nem soluções que perturbem a marcha dos acontecimentos. A serenidade pode resolver muitos dificuldades, e o F. C. P., e sua gente bem precisam de reflectir com o melhor cuidado.

É difícil tudo isto, bem sabemos. A questão do campo queimou energias e ocasionou desgostos. As promessas... ficaram por est. Mas — aguardemos o assembleia geral. O clube é grande.



O guardarede algarvio em acção. O Boavista ataca

FUTEBOL NO PORTO EM COIMBRA E EM ELVAS



Um goal do Atlético! António Maria não pôde intervir...



Grazina protege o guardarede — que teve árduo trabalho!



O grupo de honra do Sporting de Braga, vencedor do Vila Real



Bentes, com um toque de bola oportuno, marca o goal da vitória!



Os olhanenses concentram-se na defesa. Tinham nesta altura uma bola de vantagem...

2ª DIVISÃO



Em Elvas, Alvaro Pereira tenta esgueirar-se...



Começaram os torneios da Selecção de andebol, com vista aos desafios internacionais desta época. Acácio Rosa, o seleccionador junto dos jogadores na primeira sessão de treino



Os atletas do Sporting no Estádio Nacional! O grupo de atletas, mais de cem, no ponto de concentração, antes da partida.